

**A educação de jovens e adultos na economia solidária: um inventário de
dissertações e teses produzidas no Brasil entre 2004 e 2023**

Carlos Alessandro da Silveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Endereço eletrônico: c.a.s@hotmail.com.br

1771

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Economia solidária. Produção acadêmica

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um estudo do tipo Estado do Conhecimento, em interface ao Estado da Arte, onde mapeou-se o que tem sido produzido sobre um ou mais campos do conhecimento, num recorte temporal definido, identificando-se a evolução das pesquisas, as temáticas e abordagens dominantes, os principais resultados e campos ainda não explorados (Haddad, 2000; Kols-Santos e Morosini, 2021; Romanowski e Ens, 2006). O objetivo geral foi de analisar, sob diferentes aspectos, a presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Pesquisas de Pós-Graduação *stricto sensu* produzidas no Brasil no período de 2004 a 2023, discutindo as possíveis relações com a Economia Solidária (EcoSol).

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, foram combinadas duas abordagens, a qualitativa e quantitativa, que de forma articulada produziram indicadores acerca das categorias bibliométricas e de conteúdo, técnicas baseadas em procedimentos sistemáticos para quantificar, interpretar e consolidar sentido a determinados conteúdos escritos ou agrupamentos de códigos (Sampaio; Lycarião, 2021). Para a coleta dos trabalhos nas bases de dados (pesquisa realizada em 04 abri de 2024) da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br>) e da BDTD (<http://bdtb.ibict.br/vufind/>), utilizou-se os descritores “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS” e “ECONOMIA

Realização:



Apoio:



SOLIDÁRIA”, com o operador booleano AND e com o acréscimo das aspas, validados no sistema Sabi+ UFRGS (<https://www.ufrgs.br/bibliotecas/ajuda-sabimais/>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas nas plataformas digitais, resultaram-se 23 produções, que foram submetidas à ferramenta de Análise de Ponderação Temática (APT) - modo de verificação e de avaliação do grau de representatividade, pertinência e aproximação temática ao estudo realizado. Assim, do universo encontrado, 14 pesquisas foram selecionadas para a composição do *corpus* deste estudo. Para as análises, construíram-se duas categorias: bibliométricas (dados quantitativos extraídos dos trabalhos, fundamentais para a análise estatística de elementos-chave, permitindo discussões mais densas e possíveis cruzamentos entre as categorias) e de conteúdo (dados qualitativos extraídos dos resumos, títulos e palavras-chave).

Segundo a sistematização das categorias bibliométricas, verificou-se que o ano de 2013 teve maior número de publicações (n=3), em relação ao total de 14 pesquisas. Identificou-se que, nos anos de 2009 e 2016, foram defendidos dois trabalhos em cada ano. Nos demais anos, publicou-se apenas um trabalho por ano. No período de 2004 a 2023, apenas uma autora defendeu dois trabalhos (dissertação, tese), o que demonstra a continuidade dos estudos, mesmo que seja em um caso específico.

Sobre a tipologia dos trabalhos, as dissertações de mestrado (n=10) ganham destaque em relação às teses de doutorado (n=4). Os estudos estão distribuídos em duas grandes áreas do conhecimento, das quais a grande maioria pertence às Ciências Humanas (n=12), seguida das Ciências Sociais Aplicadas (n=2), em que a subárea Educação concentra a maioria das pesquisas (n=11), seguida da Antropologia (n=3).

Quando analisadas as modalidades de ensino, constatou-se que 12 estudos foram desenvolvidos em cursos de Pós-Graduação do tipo *stricto sensu* acadêmico e apenas dois correspondem à modalidade profissional. Destaca-se que seis produções foram encontradas na plataforma CAPES, seguida de três localizadas na BDTD. O restante (n=5) estava indexado em ambas as bases de dados. Os estudos estão distribuídos nas cinco regiões do País, destacando-se a região Sudeste, com maior número de produções (n=5) em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: UNESP, UNITAU, UFSCar, USP e UNICAMP, todas de ordem jurídica pública.

Realização:



Apoio:



No que tange às categorias de conteúdo, em linhas gerais é possível afirmar que: a EJA, a Economia Solidária e a formação profissional são os temas centrais das pesquisas, seguidos dos saberes experienciais resultantes na/da prática do trabalho e das relações entre saber escolar e saber prático; aparecem conexões entre o trabalho Associado, Trabalho Autogestionário, Cooperativismo e o processo de incubação, na interseção entre Educação e Economia Solidária; alguns trabalhos discutem a possibilidade de implementação da temática da Economia Solidária como componente curricular na EJA; em alguns estudos há articulações entre a Agroecologia, Educação do Campo e Trabalho Associado, que estão relacionados, diretamente, ao desenvolvimento territorial; por fim, a Alfabetização e Letramento, Educação Matemática e Etnomatemática são discutidas nas pesquisas, em aderência a outros temas, em exemplo, a Educação do Campo.

Quanto aos objetivos descritos nos resumos, verificou-se que os principais focos foram a relação entre saberes escolares e saberes da experiência, relação entre educação e trabalho, processos formativos para a prática do trabalho em Economia Solidária (incubadoras e Empreendimentos Econômicos Solidários) e contribuições dos processos escolares como princípio emancipatório e de subsídio para o trabalho.

Acerca das metodologias adotadas, todas pesquisas tiveram como método o estudo qualitativo, transitando entre estudos de caso e pesquisa-ação, e os procedimentos mais utilizados foram a pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas, aplicação de questionários, diário de campo e observação participante.

Em relação ao referencial teórico, apenas cinco pesquisadoras(es) indicaram nos resumos autoras(es) e conceitos utilizados, sendo que os estudos de Paulo Freire (concepções de matriz emancipatória) aparecem com expressividade. Nesse caso, entende-se que há coerência na utilização de Freire, na medida em que a educação popular favorece a integração social, fortalece laços culturais, identitários, pertencimento socioespacial e aprofundamento da capacidade de leitura da realidade. Segundo Freire (1977, p. 34) “a percepção parcial da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela”.

Quanto aos resultados encontrados nos trabalhos analisados, poucas pesquisas sugeriram a possibilidade de articulação entre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, como política cultural e também como componente curricular; um número

Realização:



Apoio:



ínfimo mencionaram a melhoria dos programas de alfabetização para o resgate do sentido da educação, tendo como foco a classe trabalhadora. Outro dado importante foi a ausência de práticas em sala de aula que tenham sentido e que estejam conectadas à realidade vivida dos estudantes inseridos no mercado de trabalho.

Ainda mais, evidenciou-se a importância do processo de escolarização para as mulheres e para a transformação social, de gênero e valorização do trabalho, o uso da Matemática como aliada na construção da cidadania e emancipação de sujeitos. Além disso, discutiram-se as aproximações das experiências entre educação do campo, Economia Solidária e Agroecologia como matrizes produtoras do conhecimento. Um importante avanço, no campo da educação, foi a constatação da presença forte da educação popular e emancipatória para o desenvolvimento das atividades de trabalho em Empreendimentos Econômicos Solidários, incubadoras e no meio rural.

1774

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, poucas dissertações ou teses abordam a relação entre conteúdos escolares direcionados à EJA e à Economia Solidária. Sobre esse aspecto, apenas dois estudos investigaram temas como a alfabetização e ensino da Matemática, como decursos da escolarização que pudessem contribuir para as práticas do trabalho.

Os resultados apresentados e discutidos sugerem o aprofundamento analítico dos trabalhos e também abrem caminhos para reflexões e tensionamentos acerca de temáticas emergentes, tais como os estudos da participação das mulheres em Empreendimentos Econômicos Solidários, Agroecologia articulada à Etnomatemática e ao desenvolvimento territorial, o trabalho em redes e a possibilidade de participação dos Institutos Federais quanto à consolidação de projetos de extensão para a formação no trabalho em Economia Solidária e outras instâncias de trabalho.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio. **O Estado da Arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

KOLS-SANTOS, P., & MOROSINI, M. C. (2021). **O Revisitar Da Metodologia Do Estado Do Conhecimento Para Além De Uma Revisão Bibliográfica**. *Revista Panorâmica Online*, 33. Acesso em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodoro. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 06, n. 19, p. 37-50, 2006. ISSN 1981-416X.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. 155 p. (Coleção Metodologias de Pesquisa).

Realização:



Apoio:

